



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

GABRIELLE OLIMPIO VIANA DA SILVA

**PERCEPÇÃO MUSICAL NO ENSINO SUPERIOR: o que dizem as publicações da
ABEM e ANPPOM**

RECIFE-PE

2025

GABRIELLE OLIMPIO VIANA DA SILVA

**PERCEPÇÃO MUSICAL NO ENSINO SUPERIOR: o que dizem as publicações da
ABEM e ANPPOM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Música da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Música.

Orientador (a): Prof. Dr. Matheus Henrique da
Fonsêca Barros

RECIFE-PE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva , Gabrielle Olimpio Viana da.

PERCEPÇÃO MUSICAL NO ENSINO SUPERIOR: o que dizem as
publicações da ABEM e ANPPOM / Gabrielle Olimpio Viana da Silva . - Recife,
2025.

44 p. : il.

Orientador(a): Matheus Henrique da Fonsêca Barros

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2025.

Inclui referências.

1. Percepção Musical . 2. Educação Musical. 3. Ensino Superior . I. Barros ,
Matheus Henrique da Fonsêca. (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

GABRIELLE OLIMPIO VIANA DA SILVA

**PERCEPÇÃO MUSICAL NO ENSINO SUPERIOR: o que dizem as publicações da
ABEM e ANPPOM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Música da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Música.

Aprovado em: 16/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonsêca Barros (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Maria Aida Falcão Santos Barroso (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Andréa Matias Queiroz (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco

Aos meus pais, Mônica e Gilberto, por acreditarem em mim e na importância da educação.
Obrigada por sempre me incentivar a lutar pelos meus sonhos com dedicação e cuidado. Vocês
são minha maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da minha vida, que, com fé e persistência, me permitiu alcançar este momento. Com Seu infinito amor, guiou-me e ajudou-me a enfrentar os desafios acadêmicos, permitindo-me concluir esta etapa com honra.

A mim mesma, pela perseverança ao longo deste processo. Que com disciplina, pude honrar meus sonhos com amor, superar o desânimo e os obstáculos e, assim, alcançar meus objetivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Sou grato à minha família, em especial ao meu irmão Wanailson e às minhas tias Marta e Mércia, por todo o apoio, cuidado e carinho. Sempre serei grata pelo que vocês representam em minha vida.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado durante essa árdua jornada, expresso minha gratidão. Agradeço a todos, mas, em especial, à minha grande amiga Isabela Pereira que levarei para sempre em meu coração, obrigada por me suportar, ouvir e me apoiar em tudo. Sua amizade é um presente na minha vida. E a Janete Mendonça, por ser uma inspiração. Sua força me motivou a seguir, sua vida me inspira profundamente. Obrigada por enfrentarem os desafios comigo e por permanecerem ao meu lado. Vocês tornaram a graduação um caminho mais leve e significativo.

Ao Prof. Dr. Leonardo Pellegrim Sanchez, meu querido professor de saxofone, sou imensamente grata por me ensinar a dedicar-me e a amar meu instrumento, além de me incentivar a ser uma pessoa melhor. Agradeço por enxergar em mim a minha melhor versão e, com amor e carinho, mostrar-me que educar é um ato de cuidado. Espero tornar-me uma pessoa e uma instrumentista tão excelente quanto você é.

Aos demais professores da Licenciatura em Música, e, em especial, ao Prof. Dr. Flávio Gomes Tenório de Medeiros, minha sincera gratidão por me apresentar as riquezas da educação musical. Agradeço por ser uma inspiração como ser humano e educador, por me mostrar que é possível amar o que faço e por ensinar que o amor e o cuidado são leves e não exigem nada em troca.

Ao Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonsêca Barros, meu orientador, expresso minha profunda gratidão por sua orientação, apoio e incentivo ao longo de todo o processo de elaboração deste TCC. Agradeço por sua paciência, pelas enriquecedoras sugestões e pela disponibilidade em me auxiliar na superação dos desafios encontrados. Sem sua ajuda e orientação, este trabalho não teria sido possível.

“Porque para Deus, nada é impossível”

Lucas 1.37

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a produção de estudos relacionados à percepção musical no ensino superior publicados nos anais de eventos da ABEM e ANPPOM. Para tal, os objetivos específicos foram: i) categorizar a produção de trabalhos publicados sobre a percepção musical no ensino superior; ii) verificar as estratégias metodológicas e os aspectos conceituais sobre percepção musical no ensino superior; iii) apontar, com base no levantamento, as principais tendências teórico-metodológicas acerca da percepção musical no ensino superior. Através de uma abordagem qualitativa, realizou-se uma revisão de literatura, a partir da qual, foi possível categorizar a produção de trabalhos acadêmicos nos seguintes eixos: i) Trabalhos sobre Percepção Musical e Prática Coral; ii) Trabalhos sobre o Ensino e Aprendizagem de Percepção Musical no Ensino Superior; iii) Propostas Metodológicas para o Ensino de Percepção; iv) Percepção Musical: Discussões Epistemológicas. Os resultados evidenciaram aspectos como: a prática coral como ferramenta pedagógica para o ensino da percepção musical, que pode aprimorar habilidades do processo de aprendizagem (Limeira, 2014; Limeira, 2015; Viana Junior *et al.*, 2014). Os trabalhos apontam os desafios recorrentes no ensino da percepção musical no ensino superior, como as assimetrias de aprendizado entre os alunos (Cunha, 2014), às lacunas na formação e a diversidade de níveis de conhecimento nas turmas, assim como também, discutem alternativas metodológicas, a valorização da música brasileira como estratégia para ensino e aprendizagem da percepção musical, implementação de aparatos tecnológicos e indicação de métodos (Hendges; Otutumi, 2014; Caro, 2021; Cunha, 2014, Severo, 2016, Silva, 2023; Alcantara Neto, 2023; Sobrinho, 2016). E por fim, discussões epistemológicas dos conceitos estruturantes sobre percepção musical (Rodrigues, 2016; Quadros Junior *et al.* 2023).

Palavras-chave: percepção musical; educação musical, ensino superior.

ABSTRACT

This research aims to analyze the body of studies related to musical perception in higher education published in the proceedings of ABEM and ANPPOM events. To this end, the specific objectives were: (i) to categorize the body of published works on musical perception in higher education; (ii) to examine the methodological strategies and conceptual aspects of musical perception in higher education; and (iii) to identify, based on the survey, the main theoretical-methodological trends regarding musical perception in higher education. Through a qualitative approach, a literature review was conducted, enabling the categorization of academic works into the following thematic axes: (i) Studies on Musical Perception and Choral Practice; (ii) Studies on the Teaching and Learning of Musical Perception in Higher Education; (iii) Methodological Proposals for the Teaching of Perception; and (iv) Musical Perception: Epistemological Discussions. The results highlighted aspects such as choral practice as a pedagogical tool for teaching musical perception, which can enhance skills within the learning process (Limeira, 2014; Limeira, 2015; Viana Junior et al., 2014). The works point to recurring challenges in teaching musical perception in higher education, such as learning asymmetries among students (Cunha, 2014), training gaps, and the diversity of knowledge levels in classes. They also discuss methodological alternatives, the valorization of Brazilian music as a strategy for teaching and learning musical perception, the implementation of technological tools, and the indication of specific methods (Hendges; Otutumi, 2014; Caro, 2021; Cunha, 2014; Severo, 2016; Silva, 2023; Alcantara Neto, 2023; Sobrinho, 2016). Finally, epistemological discussions on the structuring concepts of musical perception were identified (Rodrigues, 2016; Quadros Junior et al., 2023).

Keywords: musical perception; music education; higher education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Anais e Revistas visitadas x Publicações selecionadas	19
Quadro 2 -	Modalidade de ensino	19
Quadro 3 -	Publicações sobre Percepção musical e Prática Coral	20
Quadro 4 -	Publicações sobre Ensino e aprendizagem de percepção musical no ensino superior	22
Quadro 5 -	Publicações sobre Propostas metodológicas para o ensino de percepção	32
Quadro 6 -	Publicações sobre Percepção musical: Discussões Epistemológicas	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Percepção: Conceito	14
2.2	Percepção Musical no Ensino Superior	15
3	PERCURSO METODOLÓGICO	18
4	PERCEPÇÃO MUSICAL E ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS E ANÁLISE DA REVISÃO	20
4.1	Percepção Musical e Prática Coral	20
4.2	Ensino e Aprendizagem de Percepção Musical no Ensino Superior	22
4.3	Propostas Metodológicas para o Ensino de Percepção	31
4.4	Percepção Musical: Discussões Epistemológicas	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

A compreensão e interpretação da linguagem musical dependem da percepção auditiva dos sons, o que é denominado percepção musical. A percepção musical é caracterizada como um processo que envolve a escuta e a identificação dos parâmetros do som — altura, intensidade, duração e timbre —, bem como sua relação com os elementos constituintes da música: ritmo, melodia e harmonia. Especialmente nos cursos de música, a percepção musical assume um papel fundamental e de grande relevância na formação dos estudantes. Segundo Otutumi (2008, p. 6):

[...] o estudo de Percepção ou o que a disciplina se propõe a desenvolver diferencia-se dessa natureza, sendo responsável por fazer a ligação dos conhecimentos teóricos com aqueles construídos a partir da prática. Nas aulas de Percepção são repassados pontos de teoria, unidos aos exemplos audíveis e às atividades de leitura, numa articulação contínua entre escrita, audição e execução.

Dessa maneira, Otutumi (2008) classifica a percepção musical como uma subárea da música, caracterizada por atributos próprios e responsável por ramificações em diferentes campos do conhecimento humano. Por esse motivo, é considerada uma das subáreas mais amplas, pois se conecta, de forma objetiva ou subjetiva, com quase todas as demais.

Entretanto, os processos de ensino e a aprendizagem da percepção musical acabam por conter elementos e tradições que podem gerar lacunas na formação dos músicos. Otutumi (2013, p.4) aponta cinco fatores que podem contribuir para essa questão:

(1) Uso predominante de repertório da música erudita ocidental ou europeia, com ênfase no tonalismo (e consequentemente pouco uso de repertório da música popular brasileira); (2) Ensino fragmentado da música; (3) Uso do ditado e solfejo como ferramentas principais das aulas (com práticas fragmentárias e o piano como instrumento referencial); (4) Percepção Musical para o treinamento; (5) Professor corrige por gabarito, privilegia o ouvido absoluto, em uma atuação que dá continuidade ao tradicionalismo.

Horn (2017) destaca que, no âmbito das discussões sobre o tradicionalismo na percepção musical, uma possível crítica a esse modelo está no uso de atividades convencionais, que geralmente envolvem a repetição e um treinamento mais fragmentado. Nesse contexto, a ênfase em repertórios de tradição escrita pode, em alguns casos, distanciar a prática musical da percepção musical. A autora aponta que:

[...] podemos resumir o modelo tradicional de ensino de percepção musical como um conjunto de concepções e estratégias marcado pela influência da música erudita, de origem europeia e de tradição escrita, e pela hegemonia do trabalho sobre a partitura, viabilizado por meio de formas estereotipadas

de treinamento auditivo pautadas em atividades de solfejo e ditado. Em geral, seus objetivos compreendem primordialmente a apreensão dos padrões sonoros correspondentes a conteúdos musicais estudados em disciplinas teóricas e o domínio da leitura e escrita musicais (Horn, 2017, p. 7).

Segundo Borges e Penna (2015, p. 5), uma das discussões mais recorrentes na área da educação musical é a diferença entre “ensino tradicional de música” (com caráter de treinamento, mais fragmentário) e “ensino musical de música” (privilegiando a compreensão do discurso, mais integral)”. As autoras apontam uma possível discussão entre a insatisfação com o “ensino tradicional de música” e a busca por um “ensino musical de música” mais significativo.

Nesse sentido, Borges e Penna (2015) acrescentam que, no campo da percepção musical, a literatura frequentemente apresenta discussões sobre o uso de práticas como solfejos, ditados e exercícios. Essas atividades são, por vezes, consideradas mecânicas, enquanto outras abordagens propõem tratar a música como uma linguagem, adotando uma perspectiva mais ampla. No entanto, as autoras ressaltam que:

a disciplina de percepção musical pode valer-se de experiências de ensino tanto de orientação mais “tradicional” (solfejos, ditados) como de orientação mais “musical” (criação, execução, arranjo, apreciação), desde que no conjunto dessas experiências o aluno alcance o objetivo estabelecido (Borges e Penna, 2015, p. 6 - 7).

A motivação para esta pesquisa surge das dificuldades vivenciadas na percepção musical ao longo da minha trajetória como estudante de música. Esse aspecto sempre representou uma lacuna no meu processo de formação. Diante disso, surgem algumas reflexões: O que faltou em meus estudos que afetou meu desenvolvimento na percepção musical? Por que a grande maioria dos alunos demonstrava medo e dificuldade de entendimento nas aulas e avaliações na Percepção Musical?

Sendo a percepção musical uma habilidade fundamental durante o processo de formação e prática musical, sua presença nos cursos superiores apenas reforça a importância do seu papel como base para a construção do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, espera-se que esta revisão bibliográfica auxilie a compreensão das abordagens e tendências metodológicas que estão sendo utilizadas a partir dos trabalhos publicados nos últimos 10 anos.

Por fim, essa pesquisa é uma contribuição para o apontamento de lacunas e desafios que são encontrados por docentes e discentes na percepção musical. Este trabalho também servirá como material bibliográfico, fomentando futuras pesquisas na referida área musical.

Considerando os elementos apresentados e as diferentes perspectivas nos processos de ensino e aprendizagem da percepção musical, esta pesquisa tem como pergunta norteadora: Como os trabalhos publicados nos anais de eventos e periódicos das duas principais associações na área da música/educação musical (ABEM e ANPPOM) apresentam os aspectos relacionados à percepção musical no ensino superior?

Assim, o objetivo geral da pesquisa é *analisar a produção de estudos relacionados à percepção musical no ensino superior publicados nos anais de eventos da ABEM e ANPPOM*. Desta forma, foram elencados três objetivos específicos:

- Categorizar a produção de trabalhos publicados sobre a percepção musical no ensino superior;
- Verificar as estratégias metodológicas e os aspectos conceituais sobre percepção musical no ensino superior;
- Apontar, com base no levantamento, as principais tendências teórico-metodológicas acerca da percepção musical no ensino superior.

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa adotou a Revisão de Literatura como estratégia metodológica. Como fontes, foram utilizados artigos publicados nos últimos dez anos nos Anais da ABEM e da ANPPOM. Dessa forma, foram analisados trabalhos sobre a percepção musical no ensino superior e suas contribuições para a formação acadêmica e artística dos estudantes, bem como as principais tendências teórico-metodológicas e os desafios enfrentados por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, as reflexões sobre essa temática buscarão evidenciar metodologias e práticas eficazes que possam contribuir para uma formação musical mais completa e integrada.

Este trabalho está dividido em 3 seções. A primeira apresenta um referencial teórico que aborda os conceitos de percepção musical e como a percepção musical é vista no ensino superior. A segunda descreve o percurso metodológico utilizado para obter os resultados da presente revisão de literatura e os parâmetros delimitados, como marco temporal e espaço de busca. A terceira apresenta os resultados da revisão de literatura, assim como os resultados das publicações que embasaram esta pesquisa. O trabalho é concluído com as considerações finais sobre os resultados e as contribuições para o campo educação musical.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, irei apresentar autores que definem o conceito de percepção musical, que serão utilizados como base teórica para a construção deste trabalho. Além disso, será realizada uma breve discussão sobre os principais aspectos que envolvem o ensino de percepção musical nas universidades.

2.1 PERCEPÇÃO: CONCEITO

A percepção, em seus diversos aspectos, está presente na vida de todos os seres humanos. Segundo Davidoff (1983, *Apud* Matos; Jardimino, 2016, p. 26), “a percepção é o processo de organizar e interpretar os dados sensoriais recebidos para desenvolver a consciência de si mesmo e do ambiente”. Desta forma, pode-se compreender que existem diferentes tipos de percepções que influenciam nossa identidade. Assim, a percepção pode ser entendida como um ato ou a capacidade de perceber algo, conforme apontado por Blackburn (1997, p. 294):

Frisa-se que as percepções não são como as sensações, precisamente porque têm um conteúdo, ou uma natureza que remete para fora. Perceber é estar consciente do mundo como algo que é desta ou daquela maneira, e não sofrer uma mera modificação nas sensações. No entanto, este realismo direto tem de poder ser sustentado face aos fatores (neurofisiológicos e outros) indiscutivelmente pessoais que determinam o modo como percebemos.

Santos e Barros (2016) apresentam duas vertentes psicológicas pelas quais é possível analisar os processos de percepção: a perspectiva da psicologia histórico-cultural e a perspectiva da psicologia sócio-histórica. O pensamento psicológico histórico-cultural indica que:

o ser humano conhece e percebe o mundo por meio dos órgãos dos sentidos (tato, audição, visão, paladar e olfato). A ação desses órgãos sobre as coisas do mundo resulta justamente na percepção, que opera a partir da unificação de sensações percebidas isoladamente (Santos; Barros 2016, p.1)

Por sua vez, a psicologia Sócio-Histórica indica que “a percepção humana configura-se como um processo complexo de mediação, do qual participam a história individual e a história social, articuladas pela linguagem” (Santos; Barros, 2016, p. 2). Acerca da linguagem, Vigotski (2007 *apud* Santos; Barros, 2016. p. 2) considera que:

O papel da linguagem na percepção é surpreendente, dadas as tendências opostas implícitas na natureza dos processos de percepção visual e da linguagem. Elementos independentes num campo visual são percebidos simultaneamente; nesse sentido, a percepção visual é integral. A fala, por outro lado, requer um processamento sequencial. Os elementos, separadamente, são rotulados e, então, conectados numa estrutura de sentença, tornando a fala essencialmente analítica.

É possível indicar que, para a percepção musical, o sistema auditivo se apresenta com maior importância. Segundo Santos e Barros (2016, p. 3), existem dois sistemas responsáveis pelas sensações da percepção auditiva: “[...] o sistema rítmico-melódico (ou musical) e o sistema de códigos sonoros da língua. O primeiro deles, determina a percepção musical”.

Luria (1991 *apud* Santos e Barros, 2016, p. 3) expõe que a percepção musical tem como sua função básica:

[...] distinguir as relações sonoras altas e prosódicas (rítmicas), sintetiza-las em estruturas melódicas, criar sons melódicos correspondentes que expressam determinado estado emocional e conservar esses sistemas rítmico-melódicos.

Diante disso, podemos concluir que a percepção musical é caracterizada por alguns processos, como por exemplo:

a captação do estímulo sonoro e demais estímulos sensoriais envolvidos no momento da percepção musical, o reconhecimento das qualidades desses estímulos – a percepção de “notas” como melodias/harmonias/texturas, a relação entre as diferentes melodias/harmonias/texturas que constituem o objeto musical percebido, na perspectiva de conhecer sua estrutura –, a categorização dessas qualidades – o reconhecimento de gêneros, formas, estilos, etc –, a comparação dessas qualidades com as qualidades dos objetos musicais já conhecidos e a identificação do objeto, que na percepção musical sempre se dá de maneira contextual (Santos; Barros, 2016, p. 5).

Por isso, é importante salientar que a percepção é construída a partir das relações históricas, sociais e culturais do indivíduo, nas quais ocorre a atribuição de sentido ao que está sendo percebido.

2.2 A PERCEPÇÃO MUSICAL NO ENSINO SUPERIOR

A percepção musical é uma das disciplinas que pode ser considerada essencial na formação do músico, a qual ajuda a desenvolver a leitura e a escrita musical. O treinamento auditivo permite que os alunos ouçam, leiam e escrevam com base no padrão de notação musical ocidental. Nesse contexto, Bernardes (2001, p. 76) apresenta os seguintes questionamentos para compreensão deste processo: i) até que ponto essa linguagem musical está sendo interiorizada, assimilada e compreendida? ii) independentemente da forma que está sendo trabalhada, seja por meio de atividades de reconhecimento ou reprodução, essa metodologia seria eficiente para assegurar sua compreensão e domínio?

Diante disso, Bernardes (2001) ressalta que o ensino da Percepção Musical ainda se baseia, em sua maioria, na utilização de ditados, solfejos e suas variações como principais estratégias pedagógicas para desenvolvimento da leitura e da escrita musical. Assim, é

importante destacar que essas práticas continuam sendo, em maioria, aplicadas como métodos de reconhecimento e reprodução, sendo amplamente aceitas e frequentemente interpretadas dessa maneira.

Segundo Otutumi (2013), o ensino de percepção musical é frequentemente abordado, especialmente na literatura brasileira, e, apesar das discussões que a permeiam, continua sendo o modelo pedagógico mais utilizado para o ensino da disciplina. A autora acrescenta que tais debates têm, nos últimos anos, fomentado a possibilidade de novas estratégias, como a adoção de atividades mais interativas, a utilização de repertório de música popular e a renovação das práticas em sala de aula com novas abordagens teóricas.

Dessa forma, a disciplina de percepção musical pode, em alguns casos, assumir um caráter mais mecânico, com abordagens recorrentes, como ditado, solfejo e marcação de ritmo. O desafio, portanto, está em diversificar as metodologias e aproximá-las da realidade musical dos estudantes (Otutumi, 2008). Ao analisar os currículos dos cursos de graduação em música no Brasil, Silva e Benetti (2015, p. 1) constataam:

[...] a presença de um tronco comum formado por uma série de disciplinas que tratam da teoria musical e sua aplicação prática. Na maioria dos cursos observados a referida disciplina é denominada como Teoria e Percepção Musical, ocorrendo variações no título para Percepção Musical ou Percepção, mas sempre com ementas similares. Geralmente estão organizadas em quatro semestres consecutivos, havendo variações a partir de um mínimo de dois e no máximo de oito semestres. Por se tratar de disciplina considerada difícil pelos alunos, principalmente nos casos onde não há teste de habilidade específica para ingresso na graduação em música, proporciona um grande índice de evasão em alguns cursos.

Desse modo, observa-se uma diferença entre o conteúdo da disciplina e a maneira como ele é aplicado no ensino superior. Autores como Otutumi (2013) e Alcantara Neto (2010) apontam que a metodologia ainda apresenta um caráter muito fragmentado, o que, em alguns casos, pode levar à desmotivação dos estudantes. Por isso, a busca por novas abordagens apresenta-se como uma alternativa relevante para aprimorar alguns pontos no ensino e na aprendizagem da disciplina.

Dessa forma, a percepção musical funciona como um instrumento que desenvolve a audição e aprimora a leitura musical, entre outros benefícios, sendo estruturada em três áreas principais: percepção melódica, rítmica e harmônica. A partir disso, é possível compreender a estrutura interna da disciplina de percepção musical, a qual, segundo Otutumi (2008, p. 9), é organizada da seguinte forma:

[...] em três frentes – melódica, rítmica e harmônica, nas quais conteúdos específicos de cada elemento da música são minuciosamente desenvolvidos e praticados. Porém, isso não é uma regra, pois algumas instituições

destinam uma carga horária centrada especialmente na Rítmica, tendo-a no currículo além da disciplina Percepção Musical ou Treinamento Auditivo. Observamos que, nesses casos, quando se fala no estudo da percepção musical, subentende-se desenvolvimento melódico harmônico e, portanto, torna-se necessário o auxílio de outra matéria que contemple o ritmo, são os casos, por exemplo, da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e da Faculdade de Artes do Paraná – FAP.

Embora exista uma grade curricular comum na maioria das universidades, a disciplina de percepção musical é considerada obrigatória. Por essa razão, é ministrada de forma coletiva, geralmente para turmas grandes. Essa característica resulta em uma diversidade de estudantes, cujas habilidades variam, pois são músicos de diferentes instrumentos e possuem conhecimentos prévios distintos.

Desta maneira, segundo Otutumi (2008), essa diversidade de estudantes pode levar a um desequilíbrio na forma como os conteúdos são estruturados, trazendo tanto facilidades quanto desafios, dependendo do modelo adotado. Por isso, torna-se importante que o docente tenha diferentes abordagens metodológicas à disposição, de modo que, mesmo seguindo a ementa da disciplina, seja possível ajustar o ensino para atender às necessidades e melhorar a aprendizagem dos alunos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa teve como sua estratégia metodológica a revisão de literatura, que de acordo com Bento (2012, p. 1):

envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema (Bento, 2012, p. 1)

Desta forma, Bento (2012) afirma que a revisão de literatura é fundamental não apenas para definir bem o problema de pesquisa, mas também para compreender os conhecimentos já existentes sobre o tema, identificar suas lacunas, sendo a ela, um processo que contribui significativamente para o desenvolvimento do conhecimento da área.

Para tal, foram estabelecidos alguns parâmetros de buscas sobre a percepção musical no ensino superior, em um recorte temporal de dez anos, com os seguintes parâmetros:

- **Marco temporal:** 2014 a 2024;
- **Espaços de busca:** Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Revista OPUS, Anais dos Congressos Nacionais da ABEM, Anais dos Encontros Regionais da ABEM e Anais dos Congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM);
- **Palavras-chave:** Percepção Musical; Educação Musical.

O comando utilizado para delimitar as buscas no site dos anais da ABEM e da Unppom foi o “Ctrl+f”, que opera como um filtro apresentando os trabalhos com o tema percepção musical. Já nas revista da ABEM e OPUS, foi utilizada a técnica do operador booleano¹ “AND” ,que significa “E”, com os seguintes descritores de busca: "educação musical" AND "percepção musical".

Para realizar o levantamento das publicações, foi definido um recorte temporal de cinco anos (2019 a 2023), entretanto, devido às dificuldades de busca, tornou-se necessário aumentar o marco temporal para dez anos, obtendo assim, 34 publicações nesses espaços, sendo os Anais da ABEM o que mais apresentou resultados.

A seguir, apresento o resultado da busca em formato de quadro, para uma melhor compreensão.

¹ Os Operadores Booleanos atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de sua pesquisa. São eles: AND, OR e NOT e significam, respectivamente, E, OU e NÃO e, a fim de facilitar a visualização da busca, é importante que estes sejam escritos em letras maiúsculas.

Quadro 1 - Anais e Revistas visitadas x Publicações selecionadas

Anais e Revista visitados	Publicações selecionadas
Anais dos Congressos Nacionais e Regionais da ABEM	25
Anais do Congresso da ANPPOM	5
Revista da ABEM	3
Revista OPUS	1

Fonte: Elaborado pelo autora

Após obter esses resultados, pude constatar que o eixo temático abordado era bastante variado, ou seja, as publicações tinham como base o ensino básico, fundamental, técnico, superior, especial e alguns sem especificação. Logo, como os resultados voltados para o ensino superior foram maiores, foi preferível revisar as publicações que abordassem esse eixo temático. Abaixo, segue o quadro com os resultados baseados em ensino básico, fundamental, técnico, superior, especial e sem especificações, respectivamente.

Quadro 2 - Modalidade de ensino

Tipo de ensino	Publicações encontradas
Ensino Básico	1
Ensino Fundamental	2
Ensino Técnico	3
Ensino Superior	20
Ensino Especial	2
Sem Especificação	6

Fonte: Elaborado pelo autora

Vale salientar que duas das publicações encontradas são simpósios que contém mais de um trabalho. Assim como, dentre as publicações encontradas, uma das que se encontra no eixo sem especificação servirá para complementar as discussões.

4 PERCEPÇÃO MUSICAL E ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS E ANÁLISE DA REVISÃO

A presente revisão de literatura aqui apresentada, tem como objetivo estabelecer uma maior relação do objeto de pesquisa aqui proposto com o panorama científico da área e analisar as publicações, que estão divididas em quatro subtópicos: *Percepção Musical e Prática Coral*, *Ensino e Aprendizagem de Percepção Musical no Ensino Superior*, *Propostas Metodológicas para o Ensino de Percepção* e *Percepção Musical: Discussões Epistemológicas*.

4.1 PERCEPÇÃO MUSICAL E PRÁTICA CORAL

Esta categoria da revisão de literatura abarca as pesquisas encontradas que relacionam a disciplina de percepção com a prática de canto coral, publicações estas que estão indicadas no quadro abaixo para uma melhor compreensão.

Quadro 3 - Publicações sobre Percepção musical e Prática Coral

Autor(es/as)	Título	Tipo do trabalho	Local de publicação	Ano de publicação
LIMEIRA, Doraneide Tosta de Santana	Conexões entre Canto Coral e Aulas de Percepção Musical	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (XII Encontro Regional Nordeste da ABEM)	2014
LIMEIRA, Doraneide Tosta de Santana; DIAS, Leila Miralva Martins	Percepção Musical na Prática Coral	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (congresso Nacional)	2015

JÚNIOR, Gerardo Silveira Viana; FERNANDES, Sérgio Paulo Delgado; NOGUEIRA, Rian Rafael Silveira; SILVA, Murilo Humberto Cavalcante	Repertório Brasileiro para Atividades de Percepção e Solfejo	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (XII Encontro Regional Nordeste da ABEM)	2014
---	--	--	--	------

Fonte: Elaborado pela autora

A partir das publicações encontradas e reconhecendo a importância do ensino da percepção musical na formação do músico, a autora Limeira (2014) afirma que a prática de canto coral é uma ferramenta altamente eficiente para o desenvolvimento das competências exigidas na disciplina de percepção musical. Assim, as competências trabalhadas no canto coral facilitam o aprendizado, além de contribuir para uma melhor qualificação e formação do licenciado em Música, proporcionando maior versatilidade em sua prática docente.

Desse modo, podemos entender o canto coral como uma atividade que auxilia no ensino da percepção musical e, quando executada, coloca em prática os diversos aspectos propostos na disciplina, como leitura à primeira vista, leitura rítmica e melódica, solfejo, percepção, intervalo, entre outros. Dessa forma, essas habilidades resultam em uma formação mais qualificada para os alunos de licenciatura, além de contribuir para sua prática docente (Limeira, 2014).

Dando continuidade às perspectivas do ensino de percepção na prática de canto coral, as autoras Limeira e Dias (2015), em seu artigo, realizaram uma revisão de literatura a partir de uma experiência descrita nos coros de diferentes faixas etárias, no ensino de percepção musical no curso de extensão da graduação da UEFS². Essa experiência foi determinante para a escolha do objetivo da pesquisa. Assim, foram investigados os elementos presentes na prática de coral que promovem o desenvolvimento das habilidades de percepção musical. Durante o processo de aplicação das diversas atividades, o desenvolvimento dessas habilidades foi avaliado.

² Universidade Estadual de Feira de Santana

Em complemento às atividades que podem ser trabalhadas na prática de canto coral que reverberam no ensino da percepção musical, Viana Junior, *et al.* (2014) têm como objetivo catalogar um repertório nacional para atividades de percepção e solfejo, que, de certa forma, pode ser utilizado na prática de canto coral trabalhando diversas habilidades. O estudo realizado por eles aponta que a música nacional, de autores brasileiros, é pouco utilizada no ensino e na vivência musical dos discentes durante o processo de aprendizagem da percepção, do solfejo e da leitura musical.

Dessa forma, o uso do repertório nacional traz implicações na prática de canto coral, promovendo maior familiaridade e, de certa forma, facilitando a percepção e a leitura. Utilizar esse repertório seria trabalhar não apenas os aspectos culturais, mas também as habilidades de percepção propostas nas pesquisas anteriores, como o solfejo e a leitura, tanto rítmica quanto melódica.

4.2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE PERCEPÇÃO MUSICAL NO ENSINO SUPERIOR

Esta categoria da revisão de literatura abrange as pesquisas encontradas que abordam a disciplina de percepção musical no ensino superior. Algumas delas foram produzidas como relatos de experiências vivenciadas na disciplina de percepção musical, os quais serão apresentados no quadro abaixo para uma melhor compreensão.

Quadro 4 - Publicações sobre Ensino e aprendizagem de percepção musical no ensino superior

Autor(es/as)	Título	Tipo do trabalho	Local de publicação	Ano de publicação
CUNHA, Katiane Cristine Faria da;	Entre assimetrias e defasagens: relatando experiências de elaboração de atividades trabalhadas em turmas de Percepção Musical Rítmica	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (IX Encontro Regional Sudeste da ABEM)	2014
HENDGES, Bruna Carla; OTUTUMI, Cristiane Vital;	Contribuições de dois educadores dos métodos ativos para o estudo na percepção musical	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (IX Encontro Regional Sudeste da ABEM)	2014

SEVERO, José Simião	O ensino de Percepção Musical através da música brasileira: norteando uma perspectiva	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM)	2016
SEVERO, José Simião	O ensino de Percepção Musical: do tradicional ao musical em turmas heterogenias iniciais e iniciadas	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anai da ABEM (XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM)	2016
SILVA, Marcos Vinicius Ferreira da ; DUARTE, Rosangela	Educação Musical e a Tecnologia: Uso de aparatos tecnológicos como ferramenta educacional nas disciplinas de Percepção Musical	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (IX Encontro Regional Norte da ABEM)	2016
SILVA, Jefferson Tiago de Souza Mendes da; BENETTI, Gustavo Frosi	linguagem musical e o ensino de graduação em música: Contribuições para a atualização das disciplinas de teoria e percepção musical	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (congresso Nacional)	2015

OLIVEIRA, Juliana Rodrigues de	A Percepção Musical na perspectiva de acadêmicos da Licenciatura em Música	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (congresso Nacional)	2015
ALMEIDA JUNIOR, Elcio Antonio; OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital	Percepção Musical e as Práticas Individuais de Estudo para a Escrita Rítmica e Melódica	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (XVII Encontro Regional Sul da ABEM)	2016
OLIVEIRA, Franciele Pereira; OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital	COMO AVALIAR EM PERCEPÇÃO MUSICAL? discussões e práticas da literatura à sala de aula	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (XVII Encontro Regional Sul da ABEM)	2016
OTUTUMI, Cristiane H. Vital; CAREGNATO, Caroline; SILVA, Ronaldo da; SILVA, Priscila de Oliveira; FERNANDES, Sarah	[Simpósio] Diálogos em torno do ensino e aprendizagem de Percepção Musical: intersecções de estudos e práticas institucionais	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (congresso Nacional)	2017

GUSMÃO, Pablo da Silva; FERREIRA, Bibiana Turchiello; KOHLE, Fernando Manzon Reis, Patrick	[Simpósio] Metacognição e motivação na aprendizagem da Percepção Musical	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (XVIII Encontro Regional Sul da ABEM)	2018
GONÇALVES, Lílian Sobreira; ARAÚJO, Rosane Cardoso de	Um estudo sobre percepção musical e crenças de autoeficácia no contexto de uma instituição de ensino superior paranaense	Artigo	Revista da ABEM	2014
GOUVEIA, Roberta Alves; RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva	Certificação de Habilidade Específica: a perspectiva dos professores de teoria e percepção musical	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais do congresso da ANPPOM	2016

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem da percepção musical no ensino superior, Cunha (2014), em seu relato de experiência vivenciado na Universidade Federal de Uberlândia, na disciplina de Percepção Musical Rítmica, menciona a necessidade de uma proposta que inclua a música contemporânea no ensino em que "o estímulo à apreciação da música contemporânea e à improvisação, pautado em procedimentos rítmicos, será possível para contribuir para a construção abrangente da linguagem musical" (Branco, 2008, p. 6, apud Cunha, 2014), estabelecendo uma relação com a disciplina de percepção musical.

Diante da necessidade de repensar as contribuições para as práticas musicais, surge o seguinte questionamento: quando, de fato, as práticas estarão sendo direcionadas para composição e improvisação? (Cunha, 2014). Dessa maneira, busca-se estabelecer uma relação com a disciplina de percepção musical, destacando que ela "está fortemente arraigada a estruturas sólidas e questões paradigmáticas" (Cunha, 2014, p. 3).

Deste modo, compreendendo que o ensino da disciplina de percepção necessita de possíveis melhorias estruturais, Hendges e Otutumi (2014), ao discutirem os elementos estruturantes de um projeto de iniciação científica, onde destacam o estudo dos dois educadores pioneiros dos métodos ativos em educação musical, Émile Jaques-Dalcroze e Edgar Willems, e sua contribuição em atividades na disciplina de percepção musical. As autoras apresentam os métodos ativos, que priorizam a vivência da música por meio de movimentos corporais e canto, como fundamentos que podem ser associados ao contexto da disciplina de percepção musical, apesar das diferentes perspectivas de cada um.

Hendges e Otutumi (2014) destacam que, embora a disciplina seja predominantemente teórico-prática no ensino superior e siga seus padrões mecânicos - e apesar de os métodos ativos serem geralmente associados ao público infantil ou a iniciantes - as autoras acreditam que essas reflexões podem gerar resultados proveitosos. Dessa forma, cientes dos desafios de relacionar esses educadores à percepção musical em um ambiente majoritariamente tradicional, e além do estudo de autores, algumas questões fazem parte da investigação:

[...] como podem ser organizadas as propostas para alunos da graduação? Quais estratégias interessantes para expor as ideias dos educadores, simultaneamente a práticas de conteúdos musicais da disciplina? (Hendges e Otutumi, 2014, p.3)

Severo (2016) descreve sua experiência como professor substituto na disciplina de percepção musical na UMUFRN³ e apresenta os procedimentos utilizados para alcançar resultados significativos na formação de performers musicais e professores de música em um contexto abrangente, aplicados por meio do ensino dos ritmos considerados brasileiros. Diante das reflexões sobre a forma tradicional como o ensino de percepção musical é abordado nos cursos de graduação, o autor reconhece a necessidade de evidenciar, na prática dos alunos, a riqueza da música brasileira no que se refere aos aspectos rítmicos e melódicos, vinculando-os ao cotidiano dos estudantes (Severo, 2016).

Em um relato de experiência, Severo e D'Amore (2016) têm como principal objetivo apresentar as estratégias metodológicas empregadas no desenvolvimento de turmas

³ Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

heterogêneas, bem como demonstrar a importância dessas metodologias na formação do músico. Ao longo do trabalho, os autores levantam duas problemáticas: como estimular e desenvolver a percepção de alunos com dificuldades em turmas heterogêneas? E qual metodologia utilizar entre a denominada 'tradicional' e a musical?

Com a proposta de utilização de aparatos tecnológicos como ferramenta educacional para o ensino de percepção musical, Silva e Duarte (2016) têm por finalidade proporcionar a inclusão de discentes sem conhecimento musical prévio por meio da utilização dos softwares GNU Solfège, MuseScore e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Durante o processo, destaca-se o uso dessas ferramentas como uma alternativa:

Um software não pode ser considerado o melhor recurso para as aulas de música, e sim um dos recursos, pois toda aula deve ser planejada a partir da música e não planejá-la a partir de um possível recurso tecnológico. [...] e é que ele torna o ensino mais prazeroso aos alunos, podendo assim despertar uma possível vocação para a música. E cabe ao professor investir em sua capacitação profissional, buscando o conhecimento das tecnologias para que possa fazer o uso das mesmas em sala de aula (Correia, *et al.*, 2008, p. 23 *apud* Silva; Duarte, 2016).

Apresentando resultados sobre o desenvolvimento e o processo de ensino-aprendizagem da percepção musical durante a graduação, Silva e Benetti (2015), em seu artigo, abordam o histórico do ensino de teoria e percepção musical no contexto brasileiro. Os autores fazem um comparativo entre a estrutura e as abordagens utilizadas nos cursos de graduação, apontando contribuições e possibilidades de adaptação da matriz curricular tanto da licenciatura quanto do bacharelado.

Sendo uma disciplina fundamental, articulada à teoria musical, ambas desempenham um papel essencial na formação musical básica dos estudantes. No entanto, nos cursos de graduação, percebe-se que essa disciplina é frequentemente ministrada de forma coletiva, o que, devido ao grande número de alunos, resulta em um elevado índice de reprovação (Silva e Benetti, 2015). Logo, compreende-se que as metodologias utilizadas nas aulas podem interferir no processo de assimilação do conteúdo, gerando dificuldades no entendimento da linguagem musical básica. Essas deficiências podem levar à desmotivação dos alunos, contribuindo para a evasão acadêmica.

Dessa forma, a maneira como o ensino da percepção musical é conduzido e aplicado pode gerar lacunas que impactam tanto o processo de aprendizagem quanto a prática dos estudantes, especialmente considerando que o principal objetivo das licenciaturas é a formação de docentes para a atuação profissional. Assim, os autores apontam que os professores que lecionam teoria e percepção musical devem desenvolver, de maneira

integrada, suas habilidades e competências, adaptando suas metodologias e práticas em sala de aula, a fim de apresentar os conteúdos de formas alternativas (Silva e Benetti, 2015).

Diante disso, com o objetivo de compreender melhor a situação da disciplina de percepção musical no curso de graduação, especialmente na licenciatura, Oliveira (2015) conduz uma pesquisa para analisar as expectativas dos alunos ao ingressarem no curso e seu impacto diante da metodologia e do conteúdo abordado, apontando dificuldades que acompanham os estudantes ao longo de toda a graduação.

Ao longo das entrevistas realizadas, a autora destaca um ponto intrigante: mesmo diante das dificuldades relacionadas à metodologia da disciplina, como ditados e solfejos, os estudantes aceitam que essa abordagem continue sendo aplicada na graduação. Isso ocorre porque acreditam que o músico que busca o ensino superior em música deve estar preparado para enfrentar desafios e dificuldades (Oliveira, 2015).

Buscando compreender melhor as técnicas de estudo individual e os artifícios de autoavaliação, Almeida Junior e Otutumi (2016) apresentam e discutem os aspectos da preparação e da autoavaliação no desenvolvimento do estudo individual, especialmente no contexto da prática da escrita rítmica e melódica. O estudo foi realizado com ingressantes matriculados na disciplina de Percepção Musical, cujas contribuições podem auxiliar no aprimoramento das práticas dessa disciplina.

No contexto de ingresso dos discentes na graduação, evidencia-se de forma clara a heterogeneidade de conhecimentos, ou seja, há alunos com saberes já consolidados, enquanto outros possuem menos prática e habilidade (Almeida Júnior e Otutumi, 2016). Diante disso, compreende-se a dificuldade dos docentes em nivelar os conteúdos e métodos de ensino diante da diversidade de conhecimentos que encontram ao adentrarem a sala de aula.

Perante isso, apresenta-se o princípio da autorregulação⁴, que discute o processo de estudo individual, proporcionalmente interligado ao estudo da escrita rítmica e melódica por meio de atividades. Assim, as fundamentações desse tema podem trazer benefícios significativos para as práticas docentes na disciplina de percepção musical, especialmente em turmas numerosas, principalmente no que se refere aos processos cognitivos dos alunos. Dessa forma, considerando que o público-alvo da pesquisa são os estudantes do curso de licenciatura em Música, esses poderão aplicar tais aprendizagens em sua atuação no contexto

⁴ “é um processo consciente e voluntário de governo, pelo qual possibilita a gerência dos próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos, ciclicamente voltados e adaptados para obtenção de metas pessoais e guiados por padrões gerais de conduta” (Azzi; Polydoro, 2019, p.75)

regular de ensino, promovendo melhorias no sistema educacional (Almeida Junior e Otutumi, 2016).

Diante dessas discussões, surge o seguinte questionamento: como avaliar a percepção musical? Buscando responder a essa questão, Oliveira e Otutumi (2016), em seu artigo, têm como finalidade investigar os meios de avaliação na disciplina de percepção musical no ensino superior. Dessa forma, ao tratar dos conteúdos teóricos, rítmicos, melódicos e harmônicos abordados na graduação em Música, os quais são direcionados à disciplina de percepção musical, há muitos aspectos a considerar no que se refere à avaliação.

Como disciplina regularmente presente na formação dos estudantes de Música, a percepção musical costuma ser caracterizada por atividades como ditados, solfejos e identificação de notas, que, em alguns casos, podem gerar certa desmotivação. Diante disso, Otutumi, *et al.* (2017) publicaram um simpósio que reúne trabalhos com o objetivo de apresentar intersecções entre os estudos teóricos relacionados à percepção musical e as práticas de ensino e aprendizagem nessa área.

Essas intersecções partiram de conceitos fundamentais que colocaram em debate a questão da alfabetização e do letramento, questionando a “hegemonia” do ensino baseado na notação musical, aspecto crucial no ensino de percepção musical. Entre os trabalhos, problematiza-se a abordagem que reduz a compreensão auditiva da música ao reconhecimento de intervalos e acordes e à execução de ditados, apresentando, assim, uma proposta de ensino que visa ampliar essa perspectiva. Além disso, são apresentados relatos que buscam promover o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem em discentes de percepção musical. Esse simpósio sinaliza a necessidade de fomentar novos e futuros debates sobre o tema.

Ainda no contexto da autorregulação na aprendizagem da percepção musical, Gusmão, *et al.* (2018) abordam, em um simpósio, aspectos motivacionais e metacognitivos da disciplina de percepção musical, com a finalidade de compreender as relações entre esses aspectos, o desempenho e a motivação dos discentes. Presente em todos os cursos superiores de Música, essa disciplina tem como função desenvolver a música enquanto linguagem. Dessa forma, para que esse desenvolvimento ocorra, é fundamental que o aluno esteja intensamente e regularmente envolvido com os conteúdos abordados (Gusmão, *et al.*, 2018).

Na primeira parte do simpósio, busca-se compreender aspectos relacionados ao valor que os alunos atribuem à percepção musical, bem como a concepção que possuem sobre a natureza do desenvolvimento dessas habilidades. Os autores apontam que:

Desta forma, entendemos que o estudante de Percepção Musical que percebe que o desenvolvimento destas habilidades está alinhando com seu interesse

peçoal como músico mobilizará mais esforços em relação à sua aprendizagem e terá maior persistência frente a obstáculos (Gusmão, *et al.*, 2018, p. 4)

Sendo assim, o valor entendido da tarefa⁵ contribui significativamente para os alunos se mantenham motivados no processo de aprendizagem. Quando o valor atribuído às habilidades e aos conteúdos da disciplina está restrito apenas à aprovação, a motivação dos alunos para persistir diante das dificuldades tende a ser reduzida. Em contrapartida, quando os alunos reconhecem a importância do próprio desenvolvimento como músicos e indivíduos, a motivação torna-se mais elevada (Gusmão, *et al.*, 2018).

Ainda em consonância, na segunda parte do estudo, trabalha-se a hipótese de que, em alguns casos de desmotivação acadêmica, essa ocorre devido à crença do discente de não possuir capacidade suficiente para desenvolver as habilidades específicas exigidas na disciplina de percepção musical. Por isso, a pesquisa teve como objetivo compreender as perspectivas sobre a relação entre a confiança do discente no desenvolvimento das habilidades perceptivas e sua motivação e desempenho acadêmico na disciplina. Os resultados demonstram, portanto, a importância de promover ações pedagógicas que conscientizem os alunos de que a ocorrência de erros faz parte do processo de aprendizagem.

Por fim, na última parte do simpósio, apresenta-se uma pesquisa que busca compreender alguns aspectos da autorregulação da aprendizagem na disciplina de percepção musical. Especificamente, o estudo identifica as diferenças entre as escolhas e empregos de objetivos e estratégias de aprendizagem entre alunos com diferentes níveis de desempenho em habilidades perceptivas (Gusmão, *et al.*, 2018).

Ainda nessa perspectiva, Gonçalves e Araújo (2014) em seu artigo, abordam a motivação na aprendizagem no contexto da disciplina de percepção musical. Dentre as diversas teorias motivacionais existentes, as autoras optaram por enfatizar as “crenças de autoeficácia”. Como objetivo geral, investigaram essas crenças em alunos da disciplina de percepção musical de uma instituição de ensino superior do Paraná, analisando o grau de confiança dos discentes na realização das atividades de percepção e a forma como organizam seus estudos cotidianos nessa área (Gonçalves e Araújo, 2014).

Segundo Cavalcanti (2009, p. 95 Apud Gonçalves e Araújo, 2014):

Crenças de autoeficácia fazem parte do sistema de autocrenças do homem, são o constructo central da teoria social cognitiva. Elas são definidas

⁵ Termo que é relacionado com a motivação intrínseca, a valorização da tarefa, também contribui significativamente para o engajamento acadêmico do aluno (Reis, Kholer, Ferreira e Gusmão, 2018).

por Bandura (1997) como julgamentos das pessoas em suas capacidades para organizar e executar cursos de ação requeridos para alcançar determinados tipos de desempenho.

Dessa forma, os resultados indicam que o aumento das crenças de autoeficácia está diretamente proporcional ao tempo de estudo de música. Além disso, verificou-se que as crenças mais elevadas estavam mais relacionadas às atividades rítmicas do que às atividades melódicas e harmônicas. Essas crenças demonstraram ser mais relevantes no gerenciamento dos estudos fora do ambiente da sala de aula (Gonçalves e Araújo, 2014).

Consequentemente, considerando que a aprovação é um fator fundamental para o ingresso do estudante de Música na universidade, surge a seguinte questão: qual é a perspectiva dos docentes na avaliação das habilidades e competências dos estudantes durante a Certificação de Habilidades Específicas (CHE)? Nesse contexto, Gouveia e Ribeiro (2016) em sua pesquisa, demonstram o interesse em conhecer tais habilidades, e apresentam o ponto de vista dos professores. O estudo busca identificar quais conceitos são considerados na avaliação dos estudantes submetidos a esse processo seletivo, além de analisar as expectativas dos avaliadores em relação à prova de leitura musical e percepção.

Como um processo sistemático de vertente diagnóstica, o teste de certificação permite apenas uma verificação superficial das habilidades dos candidatos. Assim, somada à pressão inerente à realização desse teste, algumas competências podem ser mascaradas. No entanto, para os professores, a aprovação no CHE continua sendo um fator relevante por estar diretamente ligada à estrutura do curso de Música.

Portanto, com base nos trabalhos publicados e nos relatos de experiências analisados, compreende-se que, sem ignorar as práticas metodológicas já existentes, é fundamental considerar novas contribuições. A partir de diferentes perspectivas, tais contribuições podem viabilizar metodologias mais atuais e recursos para o ensino de percepção musical, enriquecendo o processo de aprendizagem.

4.3 PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE PERCEPÇÃO

Esta categoria da revisão de literatura reúne pesquisas que apresentam propostas metodológicas para o ensino de percepção musical no ensino superior. Para uma melhor compreensão, essas pesquisas estão organizadas no quadro abaixo.

Quadro 5 - Publicações sobre Propostas metodológicas para o ensino de percepção

Autor(es/as)	Título	Tipo do trabalho	Local de publicação	Ano de publicação
SOBRINHO, Fernando Pereira da Silva	O método Esther Scliar: uma alternativa para o ensino de Percepção Musical	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (X Encontro Regional Sudeste da ABEM)	2016
CARO, Jessica Berríos	Propuesta de una estrategia didáctica para la enseñanza del solfeo entonado en estudiantes de música desde las teorías de percepción musical	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (congresso Nacional)	2021
SILVA, Kristoff	Uso de fonogramas, estaciones digitais de áudio e instrumentos virtuais em aulas de Percepção Musical	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (congresso Nacional)	2023
ALCANTARA NETO, Darcy	Levantamento de tecnologias para a aprendizagem de teoria e percepção musical no ensino superior: editores de partitura e DAWs	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais do congresso da ANPPOM	2023
CUNHA, Katiane Cristine Faria da	Improvisação musical e formação profissional: reflexões e propostas para aulas de percepção musical em cursos superiores de música	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais do congresso da ANPPOM	2014

Fonte: Elaborado pela autora

Distanciando-se um pouco das metodologias mais comuns utilizadas no ensino de percepção musical, compreende-se que existem outras abordagens metodológicas que também podem ser igualmente eficazes. Em seu artigo, Silva Sobrinho (2016), analisa o método Esther Scliar (ES) aplicado ao ensino de percepção musical e seus desdobramentos no contexto do ensino superior em Música. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo delinear uma proposta de ensino fundamentada nesse método.

Diante do exposto, a autora observou que as propostas apresentadas por Esther Scliar, em sua época, diferenciavam-se da maioria dos modelos de ensino de teoria e percepção musical, que tinham o tonalismo como eixo central. Silva Sobrinho (2016, p. 1) explica que “ES propunha atividades articuladas com o repertório e com uma abertura para novas linguagens que contemplem a música do século XX.” No entanto, embora seu trabalho tenha grande relevância, percebe-se que sua proposta metodológica ainda é pouco explorada na educação musical brasileira (Silva Sobrinho, 2016).

Dando continuidade às propostas metodológicas, Caro (2021) revisa teorias da cognição musical relacionadas à percepção e à aprendizagem de conceitos referentes à altura e à tonalidade. A autora procurou avaliar a aplicação de uma proposta metodológica para a prática de solfejo entoado em discentes do ensino superior, considerando que essa é uma área que os estudantes apresentam maior dificuldades dentro das atividades curriculares.

Segundo Caro (2021, p. 10, tradução minha)⁶:

O modelo pedagógico musical vigente continua com a tradição do modelo conservatório, o qual, tem suas bases na audição estrutural e escrita musical. Isso está dificultando que os alunos possam extrapolar seus conhecimentos musicais, especificamente em relação ao treinamento auditivo, fora das salas de aula, e que não tenham uma boa compreensão do funcionamento do sistema tonal.

Dessa maneira, a autora conclui que a inclusão de teorias pertencentes à cognição musical pode contribuir significativamente para o ensino de música. Considerando essa perspectiva e a busca por novas possibilidades no ensino e na aprendizagem da percepção musical, Silva (2023), em seu artigo, tem como objetivo apresentar alternativas para o uso de softwares de produção musical com finalidade pedagógica em que mais diretamente, seria trabalhar o “desenvolvimento da escuta e reconhecimento de relações de altura em pequenos incisos melódicos” (Silva, 2023, p. 1). A autora aponta que:

⁶ “El modelo pedagógico musical vigente continúa con la tradición del modelo conservatorio, el cual tiene sus bases en la audición estructural y la escritura musical. Esto ha dificultado el que los estudiantes puedan extrapolar sus conocimientos musicales, específicamente en lo relacionado al entrenamiento auditivo, fuera de las aulas de clases, y que no tengan una buena comprensión del funcionamiento del sistema tonal.” (Caro, 2021, p. 10)

Há muitas décadas o fonograma tornou-se o meio principal pelo qual os ouvintes em geral — e, consequentemente, os estudantes de música — lidam com o universo da canção. Contudo, o entendimento daquilo que se ouve como resultante do encontro entre intenções artísticas e procedimentos tecnológicos não é de todo consciente. Noutras palavras, o engendramento de condicionantes da escuta — no qual a participação dos meios de gravação e de reprodução é decisiva — se dá mesmo quando quem ouve o ignora (Silva, 2023, p.1).

Assim, em seus resultados, a autora busca expandir os meios pedagógicos com a utilização dos fonogramas e recursos digitais, como o uso de softwares voltados ao desenvolvimento da escuta. O objetivo é proporcionar uma experiência aprimorada para os estudantes, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Alcantara Neto (2023) propõe, em seu artigo, objetivos e metodologias para uma pesquisa iniciada com a finalidade de identificar recursos interativos de acesso gratuito, como editores de partitura e DAWs⁷, que possam auxiliar no desenvolvimento de habilidades na disciplina de Linguagem Musical, a qual abrange teoria e percepção musical. A pesquisa considera, ainda, o contexto do período de isolamento social causado pela Covid-19. A autora explica que:

Como docente das disciplinas Linguagem Musical I e II, cujas ementas compreendem conceitos fundamentais de teoria e percepção musical, e atuando com estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música, defrontei-me com a necessidade de estruturar novos contextos de ensino-aprendizagem para disciplinas outrora ofertadas de maneira presencial. Por uma experiência anterior instigante, como professor autor e revisor em um curso de música em formato EaD, oferecido pela Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Aberta do Brasil (UAB), e por já utilizar nos últimos doze anos a plataforma Moodle como suporte ao ensino presencial da disciplina, recebi com satisfação o desafio de, em curto espaço de tempo, planejar e implementar atividades musicais teóricas e práticas, levando em conta as diferenças entre a modalidade de ensino EaD e o Ensino Remoto Emergencial (Alcantara Neto, 2023, p. 2).

Como resultado, o autor apresenta em suas reflexões a possibilidade de disponibilizar aos estudantes recursos gratuitos para a aprendizagem das linguagens musicais. Além disso, busca ampliar as possibilidades de propostas metodológicas para o ensino e a aprendizagem, que poderão ser utilizadas, futuramente, por estudantes licenciados como ferramenta em sua prática profissional (Alcantara Neto, 2023).

Distanciando-se um pouco dos recursos tecnológicos e utilizando um elemento amplamente presente no ambiente musical, Cunha (2014) propõe o uso da improvisação a

⁷ "DAW" é a abreviatura de "Digital Audio Workstation", que, em português, significa "Estação de Trabalho de Áudio Digital". É um tipo de software utilizado para gravar, editar, mixar e produzir áudio, essencial para músicos e produtores musicais.

partir de procedimentos rítmicos como metodologia para as aulas de percepção musical. A autora destaca que a improvisação não apenas trabalha aspectos da composição, mas também envolve procedimentos rítmicos que contribuem para uma nova abordagem metodológica na percepção musical.

Dessa forma, considerando que essa disciplina acompanha o discente ao longo de toda sua formação, torna-se essencial compreender a improvisação como uma possibilidade pedagógica que permite o desenvolvimento das habilidades dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem.

4.4 PERCEPÇÃO MUSICAL: DISCUSSÕES EPISTEMOLÓGICAS

Esta categoria da revisão de literatura irá abarcar as pesquisas encontradas que abordam discussões epistemológicas no ensino de percepção musical no ensino superior, e que serão indicadas no quadro abaixo para uma melhor compreensão.

Quadro 6 - Publicações sobre Percepção musical: Discussões Epistemológicas

Autor(es/as)	Título	Tipo do trabalho	Local de publicação	Ano de publicação
RODRIGUES, Leonardo do Nascimento	Percepção musical e apreciação: diferenças e semelhanças entre modos de escuta	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (X Encontro Regional Sudeste da ABEM)	2016
QUADROS JUNIOR, João Fortunato Soares de; COIMBRA, Igor Hemerson; PEREIRA, Bárbara Luiza Alves; ALMEIDA, Fernanda Sampaio de; MELO, Raíssa Anastásia de Souza; CAMPOS, Nádia Terezinha Leocádio; CARVALHO, Dallyane Drielle	Fatores de influência no ensino da percepção musical: uma revisão de literatura	Trabalhos completos publicados em anais e eventos	Anais da ABEM (congresso Nacional)	2023

de Lima; MARTINS, Livia Helen				
-------------------------------------	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autora

Pode ser comum no campo da educação musical, confundir os conceitos de percepção musical e apreciação musical. Refletindo sobre essa questão, Rodrigues (2016) buscou compreender melhor as características e peculiaridades de cada um desses conceitos, analisando suas diferenças e semelhanças quando aplicados à escuta musical. Sendo assim, ao longo de seu artigo, Rodrigues (2016) conclui que ambos os conceitos compartilham diversos aspectos em comum, pois ambos têm como objetivo o desenvolvimento da escuta. No entanto, embora abordem aspectos similares, são trabalhados com finalidades distintas.

Dessa maneira, compreende-se que a percepção musical é uma prática voltada principalmente para o treinamento auditivo daqueles que estão em formação, seja no ensino superior ou em escolas de música, visando o aprimoramento da escuta. Diferencia-se da apreciação musical, que, por sua vez, é uma prática mais direcionada ao público do ensino regular, com o objetivo de sensibilizá-lo para a música e promover uma maior compreensão musical (Rodrigues, 2016).

Assim, a apreciação musical é amplamente utilizada para a expansão de repertórios e a construção de referências musicais, enquanto a percepção musical busca desenvolver aspectos técnicos relacionados à compreensão e decodificação de elementos musicais, com o objetivo de aguçar a escuta como uma habilidade essencial para o estudante (Rodrigues, 2016).

Dessa forma, pode-se afirmar que, apesar de possuírem propostas distintas, a apreciação musical pode estar interligada às atividades da percepção musical. Ambas podem ser utilizadas de maneira complementar, proporcionando benefícios quando trabalhadas em conjunto ou separadamente.

Seguindo as discussões epistemológicas sobre a percepção musical, Quadros Junior *et al.* (2023) indicam “propostas motivacionais para o ensino da percepção musical, tendo ritmo como elemento pedagógico a ser trabalhado a partir de novas abordagens metodológicas.” (Quadros Junior *et al.* 2023, p. 1). Para os autores, o estudo do ritmo:

[...] assim como seu ensino, deve ser entendido como um conjunto entre os próprios aspectos rítmicos, somados aos fatores culturais. É necessário compreender nos estudos que o ritmo não é um elemento isolado e sim um conjunto, por isso, para tornar esse o mesmo de mais fácil compreensão, o esperado é que os estudos sejam associados diretamente com a prática, para que não se torne um elemento abstrato. (Quadros *et al.* 2023, p. 11)

Dessa forma, os autores realizaram um levantamento bibliográfico com o objetivo de identificar os principais desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem da percepção musical. Entre os exemplos desses desafios, destacam-se a falta de familiaridade com o repertório abordado nas aulas, as dificuldades em praticar os conteúdos fora do ambiente escolar, a ausência de autoconfiança, o receio de cometer erros durante as aulas e as críticas que podem surgir ao longo desse processo.

Essas situações, segundo Quadros *et al.* (2023, p. 2) “[...] apontam para um modelo tradicional do ensino de percepção musical, aplicado em escolas e universidades, que se fundamentam em métodos europeizados”. Diante disso, percebe-se a importância da ampliação de propostas metodológicas para o desenvolvimento do ritmo no ensino da percepção musical.

Além disso, considerando o ensino da percepção musical em um contexto mais amplo, torna-se necessário atentar-se a novas propostas metodológicas e motivacionais, com o objetivo de explorar diferentes abordagens e estratégias didáticas que possam aprimorar o desenvolvimento dessa disciplina (Quadros *et al.*, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve como objetivo analisar a produção de estudos relacionados à percepção musical no ensino superior publicados nos anais de eventos da ABEM e ANPPOM. Foram categorizadas 23 publicações que abordaram a percepção musical no contexto do ensino superior de diferentes perspectivas. Assim, a revisão foi dividida nas seguintes temáticas: Percepção Musical e Prática Coral; Ensino e Aprendizagem de Percepção Musical no Ensino Superior; Propostas Metodológicas para o Ensino de Percepção e Percepção Musical: Discussões Epistemológicas

Esta revisão, pode evidenciar que há poucos estudos que relacionam a prática coral como ferramenta pedagógica para o ensino da percepção musical (Limeira, 2014; 2015) apesar de suas potenciais contribuições. A literatura sugere que a prática coral pode aprimorar habilidades do processo de aprendizagem da percepção musical, melhorando pontos como a percepção, o solfejo e a leitura musical, utilizando repertório brasileiro como ferramenta (Viana Junior *et al.*, 2014), demonstrando ser uma metodologia promissora, ainda que pouco explorada.

Os trabalhos analisados discutem os desafios recorrentes no ensino da percepção musical no ensino superior, como as assimetrias de aprendizado entre os alunos (Cunha, 2014), às lacunas na formação e a diversidade de níveis de conhecimento nas turmas. Também discutem alternativas metodológicas baseadas em métodos ativos, improvisação e solfejo entonado (Hendges; Otutumi, 2014; Caro, 2021; Cunha, 2014), valorização da música brasileira como estratégia para ensino e aprendizagem da percepção musical (Severo, 2016), implementação de aparatos tecnológicos (Silva, 2023; Alcantara Neto, 2023) e indicação de métodos (Sobrinho, 2016). Contudo, a maioria dos trabalhos enfatiza a perspectiva docente, abordando questões como metodologias de ensino, motivação e avaliação.

Por último, foi possível destacar trabalhos que levantavam discussões epistemológicas, contribuindo para um debate mais profundo sobre conceitos estruturantes sobre percepção musical (Rodrigues, 2016; Quadros Junior *et al.* 2023). Posto isto, este estudo reforça a importância de ampliar as pesquisas sobre a possibilidade de novas metodologias como alternativa para o ensino e aprendizagem da percepção musical no ensino superior. Além disso, destaca-se a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre o impacto das metodologias utilizadas no aprendizado dos alunos, considerando suas individualidades e diferentes trajetórias musicais no contexto educacional.

Por fim, espera-se que esta monografia possa contribuir para futuras pesquisas e reflexões sobre a percepção musical no ensino superior, oferecendo um material objetivo que contribua para a diversificação das práticas pedagógicas na área.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA NETO, Darcy. *Aprendizagens em percepção musical: um estudo de caso com alunos de um curso superior de música popular*. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ALCANTARA NETO, Darcy. Levantamento de tecnologias para a aprendizagem de teoria e percepção musical no ensino superior: editores de partitura e DAWs. In: XXXIII Congresso da ANPPOM, 2023, São João Del Rei/MG, *Anais [...]*: ANPPOM 2023. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2023/papers/1872/public/1872-7887-1-PB.pdf. Acesso em: 15 fev. 2025.

ALMEIDA JUNIOR, Elcio Antonio de; OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. Percepção musical e as práticas individuais de estudo para a escrita rítmica e melódica. In: XVII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical, 2016, Curitiba, *Anais [...]*: ABEM, 2016. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v2/papers/1784-6507-1-DR.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

AZZI, Roberta Gurgel.; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. *Revista Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 29, p. 75-94, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43061> . Acesso em: 3 jan. 2025.

BENETTI, Gustavo Frosi et al. Linguagem musical e o ensino de graduação em música: contribuições para a atualização das disciplinas de teoria e percepção musical. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2023, Natal/RN. *Anais [...]*: ABEM, 2023. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1190/public/1190-4247-1-PB.pdf. Acesso em: 5 jan. 2025.

BENTO, Antônio. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. *Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)*, Funchal, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012. Disponível em: https://aveiroginasiosdaeducacaodavinci.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/11/revisao_daliteratura.pdf . Acesso em: 19 mar. 2025.

BERNARDES, Virginia. A percepção musical sob a ótica da linguagem. *Revista da ABEM*, v. 9, n. 6, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/444>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BORGES, Suelena; PENNA, Maura . O estudo da percepção musical em um curso técnico em instrumento musical: um projeto de pesquisa. In: XXII Congresso Nacional da ABEM / Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal. *Anais [...]*: Editora da UFRN, 2015. p. 1-13.

BRANCO, Cristine Marize Lima. O Método Esther Scliar de Teoria Musical: uma contribuição para a música do século XX. In: *Anais do XVII Encontro Nacional da ABEM*. São Paulo, 2008.

CARO, Jessica Berríos. Propuesta de una estrategia didáctica para la enseñanza del solfeo entonado en estudiantes de música desde las teorías de percepción musical. In: XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2021, *Anais [...]*: ABEM, 2021. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/944/public/944-4389-1-PB.pdf. Acesso em: 17 jan. 2025.

CUNHA, Katiane Cristine Faria da. Entre assimetrias e defasagens: relatando experiências de elaboração de atividades trabalhadas em turmas de Percepção Musical Rítmica. In: IX Encontro Regional Sudeste da ABEM, 2014, Vitória/ES, *Anais [...]*: ABEM, 2014. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v1/papers/926/public/926-2725-1-PB.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

CUNHA, Katiane Cristine Faria da. Improvisação musical e formação profissional: reflexões e propostas para aulas de percepção musical em cursos superiores de música. In: XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2014, São Paulo, *Anais [...]*: ANPPOM, 2014. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2014/3011/public/3011-9716-1-PB.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

GONÇALVES, Lílían Sobreira; ARAUJO, Rosane Cardoso de. Um estudo sobre percepção musical e crenças de autoeficácia no contexto de uma instituição de ensino superior paranaense. *Revista da ABEM*, v. 22, n. 33, 2014. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/475>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GOUVEIA, Roberta Alves; RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. Certificação de Habilidade Específica: a perspectiva dos professores de teoria e percepção musical. In: XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2016, Belo Horizonte, *Anais [...]*: ANPPOM 2016. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4298/public/4298-14239-1-PB.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

GUSMÃO, Pablo da Silva et al. Metacognição e motivação na aprendizagem da Percepção Musical. In: XVIII Encontro Regional Sul da ABEM, 2018, Santa Maria/RS, *Anais [...]*: ABEM, 2018. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v3/papers/3080/public/3080-10668-1-PB.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

HENDGES, Bruna Carla; OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. Contribuições de dois educadores dos métodos ativos para o estudo na percepção musical. In: IX Encontro Regional Sudeste da ABEM, 2014, Vitória/ES, *Anais [...]*: ABEM 2014. Disponível em:

http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v1/papers/903/public/903-2710-1-PB.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

LIMEIRA, Doraneide Tosta de Santana. Conexões entre canto coral e aulas de percepção musical. In: XII Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 2014, São Luiz/MA, *Anais [...]*: ABEM 2014. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v1/papers/659/public/659-2609-1-PB.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

LIMEIRA, Doraneide Tosta de Santana; DIAS, Leila Miralva Martins. Percepção musical na prática coral. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal/RN, *Anais [...]*: ABEM 2015. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1429/public/1429-4603-1-PB.pdf. Acesso em: 19 jan. 2025.

MATOS, Daniel Abud Seabra; JARDILINO, José Rubens Lima. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. *Educ. Form.*, v. 1, n. 3, p. 20-31, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/111>. Acesso em: 18 fev. 2025.

OLIVEIRA, Franciele Pereira; OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. Como avaliar em percepção musical? Discussões e práticas da literatura à sala de aula. In: XVII Encontro Regional Sul da ABEM, 2016, Curitiba/PR, *Anais [...]*: ABEM 2016. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v2/papers/1833-6526-1-DR.pdf. Acesso em: 16 fev. 2025.

OLIVEIRA, Juliana Rodrigues de. A percepção musical na perspectiva de acadêmicos da Licenciatura em Música. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal/RN, *Anais [...]*: ABEM 2015. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1342/public/1342-4245-1-PB.pdf. Acesso em: 6 mar. 2025

OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital et al. [Simpósio] Diálogos em torno do ensino e aprendizagem de Percepção Musical: intersecções de estudos e práticas institucionais. In: XXIII Congresso Nacional da ABEM, 2017, Manaus/AM, *Anais [...]*: ABEM 2017. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2708/public/2708-9392-1-PB.pdf. Acesso em: 13 jan. 2025.

OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. O ensino tradicional na disciplina Percepção Musical: principais aspectos em destaque por autores da área nos últimos anos. *Revista Vórtex*, v. 1, n. 2, p. 168-190, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/vortex/article/view/437>. Acesso em: 18 jan. 2025.

OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. *Percepção musical e a escola tradicional no Brasil: reflexões sobre o ensino e propostas para melhoria no contexto universitário*. 2013. 344 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1621027>. Acesso em: 11 jan. 2025.

OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. *Percepção musical: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música*. 240 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas/SP, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=482009>.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2/3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. v. 1. 247p .

QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de et al. Fatores de influência no ensino da percepção musical: uma revisão de literatura. In: XXVI Congresso Nacional da ABEM, 2023, Ouro Preto/MG, *Anais [...]*: ABEM 2023. Disponível em:

https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1732/public/1732-7026-1-PB.pdf. Acesso em: 21 mar. 2025.

RODRIGUES, Leonardo do Nascimento. Percepção musical e apreciação: diferenças e semelhanças entre modos de escuta. In: X Encontro Regional Sudeste da ABEM, 2016, Rio de Janeiro, *Anais [...]*: ABEM 2016. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v2/papers/1661/public/1661-7061-1-PB.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

SANTOS, Cristiele; BARROS, Cassiano. A percepção musical e a apreciação musical: uma revisão de conceitos. in: Jornada de Estudos em Educação Musical, 6., 2016, São Carlos. *Anais [...]*: São Carlos: UFSCar, 2016. p. 305-313. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328748074_A_percepcao_musical_e_a_apreciacao_musical_revisao_de_conceitos. Acesso em: 27 fev. 2025.

SEVERO, José Simião. O ensino de percepção musical através da música brasileira: norteando uma perspectiva. In: XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM, 2016, Teresina/PI, *Anais [...]*: ABEM 2016. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v2/papers/2132/public/2132-6955-2-PB.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

SEVERO, José Simião; D'AMORE, Ticiano Maciel. O ensino de percepção musical: do tradicional ao “musical” em turmas heterogêneas iniciais e iniciadas. In: XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM, 2016, Teresina/PI, *Anais [...]*: ABEM 2016. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v2/papers/1997/public/1997-6956-1-PB.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVA SOBRINHO, Fernando Pereira da. O método Esther Scliar: uma alternativa para o ensino de Percepção Musical. In: X Encontro Regional Sudeste da ABEM, 2016, Rio de Janeiro, *Anais [...]*: ABEM, 2016. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v2/papers/1659/public/1659-7059-1-PB.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

SILVA, Kristoff. Uso de fonogramas, estações digitais de áudio e instrumentos virtuais em aulas de Percepção Musical COMUNICAÇÃO. In: XXVI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2023, Ouro Preto/MG, *Anais [...]*: ABEM 2023. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1457/public/1457-7010-1-PB.pdf. Acesso em: 6 mar. 2025.

SILVA, Marcos Vinicius Ferreira da; DUARTE, Rosangela. Educação Musical e a Tecnologia: Uso de aparatos tecnológicos como ferramenta educacional nas disciplinas de Percepção Musical. In: IX Encontro Regional Norte da ABEM. 2016, Roraima/RR, *Anais [...]*: ABEM 2016. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernt/v2/papers/1611/public/1611-6763-1-PB.pdf. Acesso em: 11 fev. 2025.

VIANA JÚNIOR, Gerardo Silveira et al. Repertório Brasileiro para Atividades de Percepção e Solfejo. In: XII Encontro Regional Nordeste da ABEM, 2014, São Luís/MA, *Anais [...]*: ABEM 2014. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v1/papers/749/public/749-2668-1-PB.pdf.
Acesso em: 27 mar. 2025.